

"Info-Flash" o PMEDP ... em acção ...



Benvindo ao

PMEDP Info-Flash

Este novo meio de comunicação será distribuído mensalmente através da Internet às Unidades de Coordenação Nacional, às Representações da FAO, ao DFID e ao Departamento das Pescas da FAO.

O objectivo primordial deste **PMEDP Info-Flash** é de colocar à disposição dos 25 países participantes informações factuais sobre o Programa.

Não hesite em contactar o PMEDP para nos informar dos acontecimentos que surgem no vosso país

A reprodução e a distribuição deste documento – sob forma electrónica ou em suporte papier – são encorajados.

[Para contactar o PMEDP pela Internet](#)



**Visite o nosso sítio :
www.sflp.org**

Número 29- Maio/Junho de 2003

Burkina Faso – a preparação dum Guia sobre as concessões de pesca em curso...

A experiência do grupo de pescadores Wramba na comunidade de pesca de Moussodougou (Província de Comoé) no Burkina Faso contribuiu para colocar em evidência questões a serem abordadas para se poder reduzir os conflitos que resultam das concessões dos planos de água. A UCN do Burkina Faso solicitou o apoio do PMEDP para a produção dum manual simplificado. O objectivo é ajudar os pescadores a melhor compreender o conceito de direito às concessões e a maneira como eles poderão organizar-se para dele beneficiarem. A primeira fase da actividade começou com um estudo visando a promoção duma melhor compreensão dos decretos e regulamentos administrativos sobre as concessões dos planos de água.

O estudo foi dirigido por um consultor nacional em estreita colaboração com a UCN e a comunidade. Os seus meios de existência e, particularmente as estruturas sociais e as estratégias, foram os primeiros aspectos analisados. As diferentes causas e os tipos de conflitos podendo surgir do acordo de concessões especiais a planos de água foram em seguida identificados. Finalmente, foram analisadas as diferentes etapas de negociações para resolver estes últimos. Foi igualmente analisado e avaliado o impacto das políticas, regulamentos e

estruturas sobre os meios de existência da comunidade para extrair lições que poderão informar o processo de descentralização.

A mais importante conclusão desta actividade foi a necessidade de evitar qualquer ambiguidade na formulação de textos legislativos e de regulamentos que regem as concessões de pesca. Isto foi julgado prioritário afim de evitar conflitos no seio dos diferentes grupos. Os termos das concessões deverão igualmente responsabilizar os actores para a protecção das zonas reservadas, e promover o conceito de co-gestão. No plano social, cremos que a adopção das concessões de pesca pelas comunidades locais contribuirá para a melhoria da sua situação económica, e para apoiar o desenvolvimento sustentável. E, pelo seu lado, isto irá contribuir a orientar as estratégias e políticas nacionais de desenvolvimento rural descentralizado.



Um atelier de produção de redes de pesca em plena actividade no Burkina Faso

...Visita de intercâmbio no Niger

Uma delegação de 6 pescadores de rios pequenos e médios do Vale de Kou, Tounoura, Boalin, Kokologho, Sandogo e Ramitenga no Burkina Faso, chefiada por dois responsáveis da UCN, efectuaram de 21 a 27 de Abril uma visita de intercâmbio aos seus colegas do Niger.

A missão começou com uma reunião entre as duas delegações das UCN a fim de discutir sobre actividades passadas e presentes e, em particular sobre os módulos de formação utilizados nos projectos de auto-promoção do Niger e a sua estratégia de mobilização de fundos. A seguir foram efectuadas visitas em Niamey da fábrica de produção de alimentos de peixe, onde responsáveis lhes forneceram informações pormenorizadas sobre as matérias-primas utilizadas, os custos de produção, os preços e os locais de distribuição e de venda. Eles visitaram igualmente um tanque privado de piscicultura e um complexo de produção e de venda de alevins de 30 tanques (estação de SONA), gerida pela ONG ADA. A última parte do programa consistiu numa visita ao projecto comunitário de Tafouka onde, após uma visita de cortesia ao chefe da administração local, eles

deslocaram-se, em companhia de dois responsáveis do Departamento do Meio-Ambiente de Birni N'konni bem como de responsáveis da UCN do Niger.

Antes da sua partida, os pescadores efectuaram uma sessão de restituição para rever todas as informações recolhidas, as suas observações e as acções a serem empreendidas desde o seu regresso. As acções mais importantes são: (i) a reprodução da experiência muito interessante dos tanques de piscicultura; e (ii) a organização de reuniões de restituição a fim de partilhar a sua experiência com os seus parceiros.

Nigéria – Perspectivas de inclusão da AMED e do CCPR nos programas de dois institutos superiores de pesca

A UCN do Nigéria trabalha numa proposta visando incluir a Abordagem dos Meios de Existência Duradouros (AMED) e os princípios do Código de Conduta para uma Pesca Responsável (CCPR) nos programas de dois Institutos Superiores Federais de Tecnologia de Pesca em água doce em New Busa e Doro-Baga (Norte). Esta proposta resulta do facto que a direcção do Instituto Nigeriano para a Investigação sobre a Pesca em Água Doce (Nigerian Institute for Freshwater Fisheries Research (NIFFR),

que coordena estes dois liceus, tomou consciência da importância e do potencial da AMED e do CCPR para a promoção das pescas no país. E. Okafor (consultor nacional) e M. Ovie (membro da UCN e Director do NIFFR) deslocaram-se a Unidade de Suporte Regional (USR) em Cotonou, de 6 a 9 de Maio. O objecto desta visita fora passar em revista a documentação e o material pedagógico existente e reunir as informações complementares necessárias para levar a cabo uma análise aprofundada das incidências deste exercício nos programas das escolas.

A equipa discutiu com a USR da possibilidade desta proposta e consultou a documentação pertinente sobre estes temas na biblioteca do PMEDP. As informações reunidas serão exploradas para conceber e realizar um conteúdo de curso sobre a AMED e o CCPR que mencionará mais particularmente experiências nacionais adquiridas nos projectos e programas com base na AMED (por ex.: o projecto DFID JEW no Estado de Jigawa e projectos PMEDP nos Estados de Kano, Borno, Delta e Cross-River).

A incorporação destes cursos nos programas dos Institutos Superiores constitui uma oportunidade excepcional para reforçar e apoiar os esforços desenvolvidos pelo PMEDP na promoção da utilização dos princípios da AMED e do CCPR nas actividades de desenvolvimento, que visam reduzir a pobreza no país. Além disso, os outros cursos e programas pontuais dispensados pelas duas instituições para os quadros das pescas e outras organizações concernidas, farão com que especialistas nacionais de nível elevado em matéria de pesca, os que decidem e os sectores aparentados se familiarizem mais com a AMED e o CCPR. Este exercício poderá ter como resultado outras possibilidades de reprodução da experiência noutros sectores e instituições do país.

A equipa regressou, pois, ao Nigéria onde ela discutirá das modalidades de integração da AMED e do CCPR nos programas dos institutos superiores com as autoridades nacionais competentes e com os parceiros ao desenvolvimento (Escritório nacional do DFID e com o pessoal de projecto, formadores formados pelo PMEDP, etc.). Isto desembocará na elaboração dum conteúdo de curso detalhado que será validado por ocasião dum atelier a ser organizado ulteriormente.

Chade – Arranque da formulação do Projecto-Piloto sobre as questões pós-captura.

As equipas nacionais de formulação dos quatro países seleccionados para realizar o Projecto-Piloto sobre as questões pós-captura (Chade, Camarão, Senegal e Gâmbia) efectuaram um trabalho preliminar de terreno nos seus países respectivos a fim de cartografar a pobreza e identificar as actividades das comunidades de pesca em colaboração com os beneficiários. A Equipa de formulação nacional do Chade, compreendendo B. Barka (Coordenador Nacional), M. Bairou (Encarregado das Operações da UCN), M. Boulbaye, M. Oumadji, M. Dara, K. Harou (organização



Uma mulher trabalha num campo de mandioca numa comunidade de pesca (Rio Chari, Chade)

socio-profissional) e M. Malgueteng (ONG Apibase), acolheu a equipa de formulação do Projecto-Piloto de 1 a 10 de Maio de 2003.

Eles começaram por uma visita de terreno às 5 comunidades seleccionadas para participar no projecto-piloto, a 120 Km a nordeste de N'djamena. Após uma sessão de restituição dos resultados do trabalho de terreno efectuado pela equipa nacional do projecto-piloto, os beneficiários foram convidados a identificar as suas prioridades. A grande prioridade das comunidades na zona do Lago (Karal, Karga, Métériné) é a necessidade de fumeiros amovíveis a fim de ajudar as transformadoras a enfrentar as frequentes inundações da sua zona de trabalho. Constatou-se que as outras comunidades ao longo do rio Chari (Mani e Mara) possuem já uma estratégia de diversificação dos meios de existência bem desenvolvida, com a cultura da mandioca nos poucos espaços disponíveis. Todavia, um saco de 80 Kg de mandioca só rende cerca de 2.000 FCFA, e a sua prioridade é, logo, ter acesso a mais espaço e apoios para comercializar o seu peixe e os seus produtos agrícolas.

Antes da elaboração do quadro lógico do projecto-piloto, a equipa da formulação visitou um certo número de parceiros potenciais a fim de discutir com eles e obter mais informações sobre o nível de engajamento no projecto-piloto. As seguintes organizações confirmaram a sua colaboração: *Projecto de Apoio aos Serviços Agrícolas e às Organizações de Produtores (PSAOP)*, *Programa de Apoio ao Desenvolvimento Local (PROADEL)*, *Associazione di Cooperazione Rurale in Africa e America Latina (ACRA)*, *União Regional das Cooperativas de Poupança e de Crédito (URCOOPEC)* e o *“Programa de readaptação”*, financiado pela FAO. Em seguida foi organizada uma sessão de restituição para apresentar o quadro lógico aos representantes das 5 comunidades visitadas e recolher as suas observações. As questões levantadas diziam, nomeadamente, respeito ao financiamento para a compra de equipamentos de comunicação (motos, telefones móveis, etc.), à organização da formação e ao problema do acesso à terra.

Benim – Um atelier do FIDA tendo como eixo a AMED

Foi organizado em Cotonou, de 12 a 16 de maio de 2003 um atelier de formação para o pessoal do terreno e consultores do Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) na África Ocidental. O objectivo fora permitir aos participantes a aquisição duma compreensão aprofundada dos princípios directores da AMED e determinar a sua aplicabilidade específica para melhorar a concepção dos programas do FIDA, cujo objectivo e abordagem são semelhantes aos do PMEDP. A pedido do Director do Departamento África do FIDA, a contribuição da USR consistiu em dar a conhecer ao atelier a sua experiência na utilização de instrumentos AMED participativos e de género.

O atelier reuniu algum pessoal de terreno, consultores e representantes de instituições parceiras em Cotonou. Ele foi financiado pelo Fundo Complementar para a Aprendizagem e o Diagnóstico dos Meios de Existência Duradoiros, apoiado pelo DFID. O atelier foi facilitado por um consultor internacional, M. Trudel, com o apoio do Conselheiro Técnico do FIDA sobre a AMED.

Foi acordada uma atenção particular aos contextos de vulnerabilidade e aos ambientes políticos e internacionais que têm uma incidência sobre as estratégias de meios de

existência das comunidades. Exposições formais, leituras individuais, discussões de grupo, e sessões de procura de solução aos problemas e de restituição foram organizados a fim de tornar mais vivas as actividades. Este atelier, altamente participativo, permitiu aos participantes trabalhar e instruir-se em conjunto ao trocarem as suas experiências de terreno adquiridas a partir de missões de concepção e de supervisão.

Espera-se que os participantes utilizem os princípios da AMED para melhorar os projectos do FIDA e que, ao fazê-lo, eles contribuirão a melhorar a percepção da Abordagem dos Meios de Existência Duradouros junto das agência de desenvolvimento.

São Tomé e Príncipe – Lições tiradas e planos para o futuro

O projecto da comunidade de pesca de Angolares chega em breve ao seu termo. Este projecto comunitário ajudou a melhorar as organizações nos desembarcadouros e a reforçar as capacidades organizacionais dos pescadores de Angolares em geral e dos peixeiros e transformadores do peixe em particular. A UCN organizou recentemente uma reunião de restituição com esta comunidade a fim de comunicar os resultados do projecto.

Um dos principais impactos positivos do projecto, identificados pela comunidade, é a maior conscientização da importância da organização nos esforços de desenvolvimento local, e uma melhor compreensão do que entra em linha de conta para gerir uma estrutura de base comunitária funcional, eficaz e capaz de influenciar os que decidem. Graças ao programa de alfabetização dos adultos, os pescadores adquiriram a capacidade de participar de forma mais activa a outros programas de formação e de se lançar em projectos mais ambiciosos a título individual ou colectivo.

O sucesso desta actividade apoiada pelo PMEDP em Angolares, incitou o Governo a prosseguir este projecto e a reproduzi-lo noutras comunidades através do país. Reconfortados pela resposta positiva do Governo, bem como pelo apoio da ONG e de outros parceiros ao desenvolvimento para esta actividade gerada localmente, as comunidades de pesca de Angolares foram encorajados a prosseguir os seus esforços de autodesenvolvimento. Nesse quadro, uma série de avaliações participativas foram realizadas em Santa Catarina, Praia Campanha no Príncipe e Giappa e Loxinga (nordeste de São Tomé), e os seus planos de acção comunitárias encontram-se em elaboração para levar a cabo uma avaliação participativa nas comunidades de pesca de Messias Alves, Neves e Ribeira Afons (sudeste de São Tomé).

Foi organizada uma reunião com a ONG MARAPA, que desempenhou um papel activo no projecto comunitário

de Angolares, para examinar e pôr-se de acordo sobre os domínios onde ela poderia apoiar para a realização de actividades futuras. A UCN teve também contactos e previu reuniões com os Ministérios da Educação, dos Recursos Naturais, da Saúde e com outras ONG a fim de solicitar o



No fim do projecto comunitário, as transformadoras do peixe de Angolares esperam um futuro melhor

apoio ao co-financiamento ou à realização de novos projectos comunitários que resultariam das avaliações participativas. Estes esforços que visam mobilizar apoios, constituirão igualmente aberturas para uma maior promoção do PMEDP e das suas actividades no país.

Senegal – Apoio às comunidades deslocadas...

O PMEDP prestará uma assistência às comunidades de pesca em torno do Parque de Djoudj, que organizarão a comercialização directa do peixe fresco e transformado, e que diversificarão os seus meios de existência. As sete comunidades que beneficiarão desta actividade (Débi, Tiguette, Rhone, Diadium I, Diadium II, Diadium III, e Fourarate) foram deslocadas das suas terras tradicionais quando a zona do Parque de Djoudj foi delimitada em 1995. Estas comunidades beneficiaram então dum plano de ordenamento de 5 anos (1995-2000) da União Mundial para a Natureza (UICN) e das instituições de desenvolvimento dos Países Baixos e da Alemanha. O apoio actual do PMEDP visa mais particularmente ajudá-las a consolidar os resultados dos esforços precedentes que são bastante encorajadores.

No quadro deste apoio, os pescadores serão formados aos princípios fundamentais de comercialização e em técnicas de engorda dos animais de criação. As suas capacidades de organização serão igualmente reforçadas. O Comité restrito de gestão comunitária e a organização federativa receberão um apoio para o reforço do seu sistema de comunicação. Ao gerir eles mesmo a comercialização dos seus produtos, eles não necessitarão mais dos serviços de intermediários, e a engorda dos animais enquanto estratégia alternativa de meios de existência criará empregos. O aumento de rendimentos gerido devido a estas actividades deverá ajudá-los a instalar um sistema de poupança que permitirá reduzir a sua vulnerabilidade aos acontecimentos imprevistos. As actividades do projecto deveriam acarretar igualmente uma redução considerável da exploração ilegal dos recursos naturais do Parque pelos pescadores e, logo, a redução de conflitos entre as comunidades e os administradores do Parque. Este projecto será duma duração de 12 meses...

...Conferência FMRA 2003

O PMEDP esteve representado na segunda conferência trienal do Fórum Mundial sobre a Investigação Agrícola (FMRA), que se desenrolou em Dakar, de 22 a 24 de Maio de 2003. O FMRA é uma iniciativa permitindo facilitar e promover as parcerias entre as partes interessadas concernidas pela investigação agrícola e pelo desenvolvimento através do mundo inteiro. Ele goza dum apoio financeiro dos seguintes parceiros: União Europeia (UE), FAO, FIDA, Banco Mundial, Itália, Grã-Bretanha, Holanda, Dinamarca, Canadá, França e Alemanha, entre outros.

O objectivo da conferência de Dakar fora passar em revista as actividades passadas e presentes empreendidas pelo FMRA desde a sua primeira reunião em Dresda, Alemanha, em 2000, para reflectir sobre as acções futuras e redefinir o papel do secretariado do FMRA. Os participantes à conferência reconheceram que o desenvolvimento não deveria ser unicamente focalizado sobre as actividades de produção, mas deveria igualmente atacar-se aos problemas sociais das comunidades (por exemplo, a saúde e a educação), e associar outros sectores tais como a pecuária, as águas e florestas, a pesca, etc. Além destas atestações que faziam parte das recomendações da conferência, o Secretariado do FMRA foi

igualmente convidado a promover abordagens baseadas na solicitação a partir de iniciativas locais e da aprendizagem no terreno, insistindo mais particularmente sobre as políticas em favor dos mais desapossados, a luta contra a pobreza e as acções em matéria de segurança alimentar, bem como numa rede mundial de comunicação a fim de poder trocar experiências, tudo isto tendo um laço directo com a abordagem do PMEDP. Uma das principais conclusões da conferência fora, logo, uma modificação da abordagem que deverá ser menos dirigida pela investigação e ser mais global.

Guiné-Bissau – Novo Coordenador Nacional

Um novo Director da pesca artesanal foi nomeado pelo Governo guineense. Trata-se de M. P. Baranção que substitui M. D. Baldé no posto de Coordenador Nacional da UCN da Guiné-Bissau. Esta mudança intervém após três anos de existência do PMEDP e constitui um grande desafio para o novo Coordenador Nacional. O PMEDP deseja-lhe o maior sucesso no seu novo posto.

Manifestações futuras

- A reunião dos Coordenadores nacionais terá lugar de 7 a 10 de Julho de 2003, em Cotonou; os Coordenadores terão a oportunidade de discutir do progresso e realizações com a missão de avaliação a meio percurso do PMEDP.

Novos projectos comunitários

- **Niger:** um projecto de apoio institucional em Informação/Educação/Comunicação (IEC) foi aprovado pela comunidade de pesca de Tafouka.